

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

18/4/89

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:



100 anos

A 16 de novembro de 1841, Antonio Ribeiro d'Escobar, capitão e inspetor da estrada de ligação entre São Paulo e alto da Serra, cortando a região, enviou longo ofício a Vicente José da Costa Cabral, inspetor da *Thesouraria*, expondo a situação do caminho.

O caminho, diz a carta, estava em ótimo estado. Era necessário, apenas, consertar três pequenas pontes. Uma das pontes ficava no *aterrado* do Rio Grande. E duas em esgotos do travesseiro de Mogi. Para as obras o inspetor Escobar já tinha pronta toda a madeira. Ele sugeria também a abertura de atalho desde o Rio das Pedras até a nova Serra.

Antonio Ribeiro d'Escobar foi nomeado inspetor da estrada em janeiro de 1836. À época diz ele em sua carta, a estrada estava no mais deplorável estado: "(...) Hé público e constante que a estrada achava-se de maneira que não tardaria inteiramente a privar o trânsito público".

Dois dos problemas, em 36: as pontes, arruinadas, estavam em estado de desabar e os ranchos para tropeiros se apresentavam completamente estragados. Foi por esta estrada que D. Pedro passou no dia da proclamação da Independência, em 1822. O missivista apresenta outras informações, o que se verá amanhã.

Carvoeiros vão à luta

Contra a elevação de impostos, os carvoeiros da região deram um grito no manifesto lançado em 1910, escrito em italiano e agora traduzido pelo museólogo Wilson Stanziani:

"(...) Tanto é morador o rico no seu luxuoso e grandioso palácio na cidade, como o pobre trabalhador de carvão, na sua rústica e restrita casinha, feita de taquaras e recoberta de palha ou zinco, na floresta".

A Câmara é chamada de gananciosa. O manifesto trata os carvoeiros de companheiros. E os autores do documento conclamam à luta; "(...) é necessário que todos sejam solidários e unidos, sustentando a luta que deveremos engajar".

Reunião é convocada para o sábado, 24 do corrente (de 1910), ao meio-dia, em Ribeirão Pires, na sala de Vicente Laurito. Ali seria realizada reunião para combinar os meios de defesa. E estaria presente um advogado.

A foto é de uma outra época, 1945, e mostra uma das últimas entregas de carvão executadas por carvoeiros de Santo André no Bairro da Penha (São Paulo). A fotografia pertenceu a Guido Poianas e foi por ele doada ao Museu de Santo André em 1982. Data exata da foto: 3 de maio de 1945. Na carroceria do caminhão dá para ler: "Cooperativa de Consumo dos Trabalhadores de S. André".

Reprodução — Vânia Delpoio

